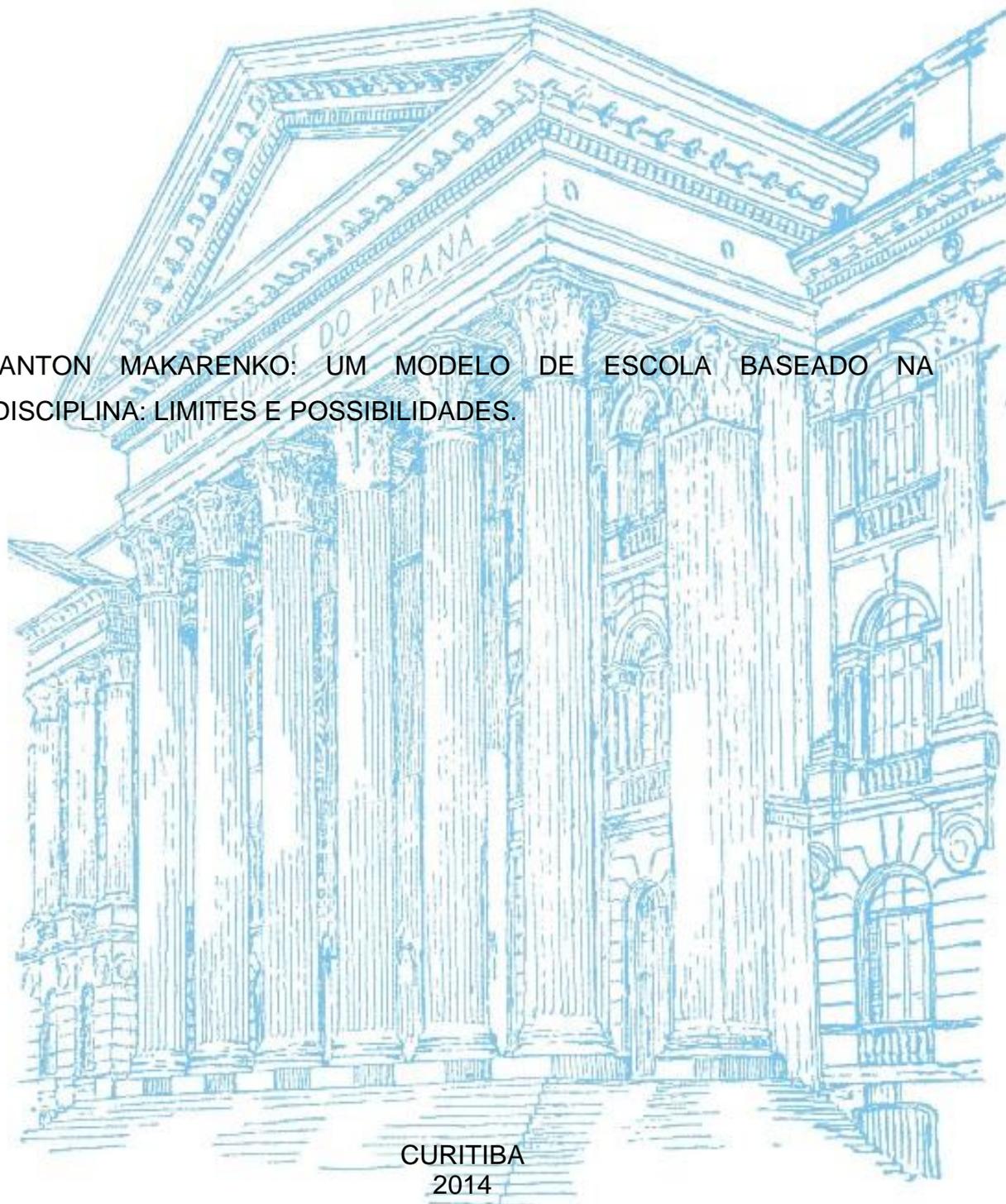


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

APARECIDA NUNES MARQUES

ANTON MAKARENKO: UM MODELO DE ESCOLA BASEADO NA  
DISCIPLINA: LIMITES E POSSIBILIDADES.



CURITIBA  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

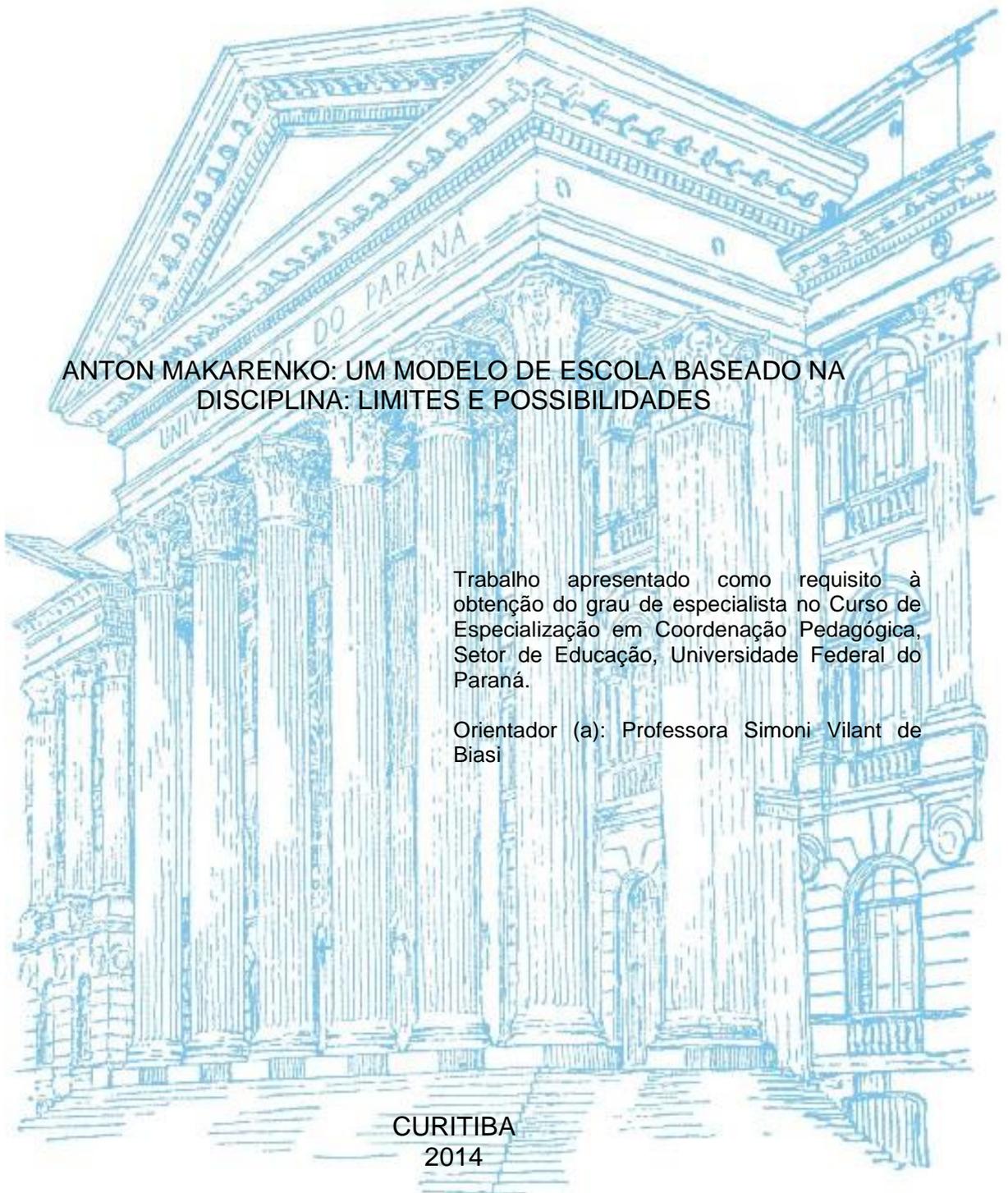
APARECIDA NUNES MARQUES

ANTON MAKARENKO: UM MODELO DE ESCOLA BASEADO NA  
DISCIPLINA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Professora Simoni Vilant de Biasi

CURITIBA  
2014



# ANTON MAKARENKO: UM MODELO DE ESCOLA BASEADO NA DISCIPLINA: LIMITES E POSSIBILIDADES

APARECIDA NUNES MARQUES \*

## RESUMO

O estudo focaliza o postulado de Anton Makarenko e sua pedagogia e verifica como se deu a interação pedagógica com sua comunidade em questão e a apresentação das questões que se refere a falta de disciplina nos contexto escolar considerando os limites e possibilidades. Adota como metodologia uma pesquisa bibliográfica produzida pelo próprio Anton Makarenko. Desta forma, realiza a princípio uma leitura buscando na literatura pertinentes embasamento teórico que ajudasse responder às questões levantadas na problemática do tema em estudo.

Palavras-chave: EDUCANDO, DISCIPLINA, ESCOLA, INDISCIPLINA, ANTON MAKARENKO.

---

\*Artigo produzido pela aluna Aparecida Nunes Marques do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Simoni Vilant de Biasi. E-mail: cidanm25@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

Imagine um educador que tem como missão dirigir um colégio interno (na zona rural) cheio de crianças e jovens infratores, muitos órfãos, que mal sabiam ler e escrever, numa época em que o modelo de escola e de sociedade estava em xeque. Como educar? Por onde começar? Anton Semionovich Makarenko (1888-1939), professor na Ucrânia, país do leste europeu que era parte da União Soviética na época, foi um dos homens que ajudaram a responder a essas questões e a repensar o papel da escola e da família na recém-criada sociedade comunista, no início do século 20. Sua pedagogia tornou-se conhecida por transformar centenas de crianças e adolescentes marginalizados em cidadãos.

Estamos sendo permissivos demais? Como atingir o equilíbrio entre limites e liberdade? O trabalho de Anton Makarenko produziu resultados positivos num momento de grandes dificuldades. Não estaremos nós em momentos equivalentes? Como lidar com a indisciplina na escola nos dias de hoje?

Trata-se, sem dúvida, de um tema de grande atualidade e evidente relevância social técnica e científica. As dificuldades e os desafios têm muitos paralelos com os dos professores de hoje.

Na sua época era difícil, a indisciplina reinava, a saída encontrada há quase um século correspondia às necessidades da época, mas servem de reflexões para buscar soluções atuais e entender a educação do mundo e do nosso contexto.

Anton Makarenko foi um dos homens que ajudaram a responder a essas questões e a repensar o papel da escola e da família numa sociedade pós-moderna no século XXI. Sua pedagogia tornou-se conhecida por transformar centenas de crianças e adolescentes marginalizados em cidadãos.

Acreditamos que o planejamento (regras) e o cumprimento das metas estabelecidas por todos só se concretizam com uma direção muito firme. Os alunos precisam ter consciência de que a disciplina (atitude de intransigência e desrespeito as regras) não era um fim, mas um meio para o sucesso da vida na escola.

Devemos fazer questão da presença dos pais, que deverão ser estimulados a participar de atividades culturais e recreativas. A escola tem o papel de orientar a família, que devem encarar como um órgão normativo.

Pais muitos “melosos” ou ausentes serão incapazes de educar uma pessoa forte, madura e inteligente. O carinho, como o jogo e a comida, exige certa dosagem.

Este trabalho está dividido em dois tópicos. O primeiro tópico abordará todo o postulado de Anton Makarenko o método criado por ele era uma novidade porque organizava a escola como coletividade e levava em conta os sentimentos dos alunos na busca da felicidade. O segundo tópico tratará os limites e possibilidades para que a vida em comunidade dê certa seja essencial que cada educando e comunidade escolar tenha claras as regras e suas responsabilidades. Considerar o planejamento e o cumprimento das metas estabelecidas por todos. Na prática da escola o primeiro passo é repensarmos a nossa posição diante da indisciplina, questionando supostas verdades que trazemos e que justificam a indisciplina.

Quando entrevistei alguns professores queria saber deles como os mesmos compreendiam o fenômeno disciplinar, verificamos que as hipóteses explicativas reiteram falsos conceitos e outras tantas justificativas. Essas justificativas não resolvem o problema da indisciplina abrindo outro leque o do fracasso escolar.

O grande problema é que os professores buscam receitas para lidarem com a indisciplina, e continuam tentando resolver esse problema, sem discussões coletivas com a comunidade escolar. Sabemos que receitas não resolvem e que a educação e a disciplina são processos que devem ser internalizados, por meio das relações sociais e educacionais.

Uma escola com um projeto político pedagógico bem definido e seguido (que não fique empoeirando na mesa do diretor) seria o primeiro instrumento para o combate à indisciplina, desde que proponha ações educativas efetivas e não punitivas. Se educação é processo, não há nada mais contraditório do que uma escola em que professores não trocam informações sobre seus alunos, não para falar mal, mas para verificar pontos fortes e fracos, e, também, possibilidades de ação.

Outro fator a ser destacado, no caso da visão de indisciplina, é a crença de que o aluno aprende sentado, mudo e sem se mexer. Já avançamos o suficiente para saber que a aprendizagem ativa é a mais efetiva. Dessa forma, precisamos envolver os alunos nas atividades, dando sentido àquilo que está sendo ensinado.

Para que essa proposta seja efetivada, não adianta tentarmos implantar modificações da noite para o dia, como se num passe de mágica os comportamentos fossem modificados. Não é possível pensar em modificações que vão exigir a participação de alunos que passaram uma vida inteira em posição de aprendizagem passiva. É preciso um projeto que abranja os problemas das crianças desde o primeiro ao nono ano, ininterruptamente.

As crianças e os jovens mudaram, contudo a escola não mudou. Estes são muito mais ativos do que éramos, e exigimos que sejam iguais aos jovens do passado. Tal fato reflete um saudosismo imobilizador, que não nos ajuda em nada. Um olhar em Anton Makarenko poderá nos inspirar a rever as nossas concepções através de um diálogo franco, desde cedo, que promova a internalização das regras sociais, associadas ao aprendizado do respeito e respeito à diversidade, é fundamental.

A indiferença diante da indisciplina escolar, ou o tratamento inadequado, pode trazer consequências inimagináveis. O desrespeito às normas sociais simples pode gerar desrespeito à vida humana. Sabemos que o combate à indisciplina e à violência escolar somente é possível com a união da comunidade escolar (gestores, professores, alunos, funcionários e pais) na realização das intervenções necessárias. A seguir, vamos refletir sobre o postulado de Anton Makarenko e os limites possibilidades.

## **2. POSTULADO DE ANTON MAKARENKO.**

Nascido em 1888 na Ucrânia, filho de pais agricultores, fez ensino médio em Kriutov. Em 1905, após a realização de uma oficina pedagógica, começou a trabalhar na escola ferroviária, onde seu pai trabalhava. Em 1911 começou a trabalhar como inspetor. Em 1914 entra para o um Instituto onde se forma como professor do ensino médio.

Foi em 1920, em Kriukov onde exerceu a função de diretor. No mesmo ano ele foi convidado a criar um centro onde os jovens que perderam seus pais na guerra este centro foi chamado Colônia Gorki. Em 1927 ele foi convidado novamente para criar outra escola do mesmo tipo. Makarenko morre 01 de abril de 1939 em um trem devido a um ataque cardíaco.

O contexto histórico em que opera Makarenko é puramente agrária, econômica e socialmente devastada pelo resultado do czarismo e os duros anos da revolução, primeira guerra mundial, logo veio a Revolução Bolchevique e o colapso do sistema soviético. Diante de altas taxas de analfabetismo e jovens órfãos. Era um país que desejava se levantar para ser uma sociedade comunista.

A visão de Makarenko é influenciada pelas ideias marxista é a partir dessas ideias que se pode reconhecer na sua proposta pedagógica que a educação precisa estar acompanhada do trabalho. Se partirmos da ideia que Makarenko estava influenciado pelas ideias de Marx, se deve ter presente que a partir deste autor (Marx) há se diferenciado duas correntes pedagógicas as marxistas (se refere ao tipo de educação que desemboca na proposta ideológicas que se reconhecem Marxistas) e a Marxiana (respondendo aos princípios educacionais que foram semeados em diferentes textos de Marx e Engels. De onde se critica a educação do sistema capitalista, pela falta da formação humana).

São três pontos visíveis na filosofia educacional de Makarenko: A justificação do trabalho infantil, a combinação de trabalho e ensino e a formação polivalente.

A pedagogia de Makarenko está influenciada pela pedagogia Marxiana. Como exemplo concreto da proposta pedagógica está A Colônia Gorki, onde Makarenko era o diretor desse centro. Nessa instituição havia chegado todos os jovens que perdido seus pais por causa da guerra. Por esse motivo era uma grupo muito difícil de educar.

Dentro do instituto educativo, havia também um espaço de trabalho, cinco horas de estudos e quatro horas de trabalho, devemos considerar que em Marx a educação devia ir ligada ao trabalho, em Makarenko se rompe essa ideia e cada uma dessas visões vai pelo seu caminho, isto é, o trabalho bem poderia está fora de toda relação com as aulas.

Makarenko queria formar crianças capazes de dirigir a própria vida no presente e a vida do país no futuro. Exercícios físicos, trabalhos manuais, recreação, excursões, aulas de músicas e idas ao teatro faziam parte da rotina.

A escola tinha que permitir o contato com a sociedade e com a natureza, ou seja, ser um lugar para o jovem viver a realidade concreta e participar das decisões sociais.

O estudo do meio já era comum na escola de Makarenko, ainda que sem esse nome. Na Colônia Gorki, meninos e meninas eram divididos em grupos de dez, de diferentes faixas etárias. Um representante de cada turma participava de assembleias e reuniões em que se discutiam as situações da escola: um objeto roubado, na melhoria do prédio, a compra de materiais, a limpeza dos banheiros, os problemas particulares. Sexo e namoro também tinham espaço nas reuniões. Normas e decisões não podiam ser predeterminadas. O primeiro e o último voto eram sempre dos alunos.

A partir dos postulados de Makarenko, o que podemos tomar para a pedagogia do século XXI, está a possibilidade do trabalho entre todos deixando de lado as diferenças que se podem encontrar. No entanto é através do trabalho que se procura a formação do caráter e da disciplina dos membros dos grupos. É possível aplicar as técnicas de Makarenko da seguinte forma:

- Partindo dos acertos e erros dos educando;
- O trabalho real, que está fora dos espaços escolar;
- O formar da personalidade dos educandos ajudando na formação do caráter e da disciplina;
- Salas no máximo com quinze alunos;
- Cinco horas de trabalho educacional diário e quatro horas de produção real;
- A disciplina como resultado da educação.

### **3. LIMITES E POSSIBILIDADES**

A disciplina dentro das salas de aulas depende em grande parte do nível das relações que se estabelece dentro em sala de aulas, o educador pode motivar o educando através de um nível de comunicação estabelecido por ele educador, a disciplina não se faz necessário somente em sala de aula, mas em todos os ambientes que garanta o cumprimento dos objetivos comuns.

A disciplina escolar incide sobre as dimensões do tempo e espaço escolar e sobre as relações entre professores e estudantes por ele um bom educador deve aplicar quatro elementos que são virtudes validas para a transformação da disciplina em meio de humanização:

1. A virtude do bom exemplo;
2. A virtude de manter a correta relação entre afeto e firmeza;
3. A virtude de estar convencido do valor de sua tarefa.

A disciplina deve ser mediada pela convivência humanizadora, sendo a expressão de uma interação construída e acordada, uma convivência onde não haja submissão nem obediência, se não que haja regras que possa ser construída coletivamente em benefício de todos.

Algumas vezes a disciplina se alimenta de silencio e a convivência se alimenta da palavra, do dialogo permanente. Outras vezes a disciplina está associada a projetos autoritários, enquanto que a convivência está intimamente ligada com a democracia.

A disciplina escolar pode ser traçada desde a antiguidade destacando-se na Grécia, por exemplo, a educação espartana era rígida e incluía o castigo físico como parte fundamental de maneira que a criança chegaria ao estado de plena cidadania. Entre os hebreus também foi muito forte, a forma de exercer a disciplina escolar foi a através do castigo o professor atuava com “pai substituto” ainda existe evidencias que nem sempre foi assim em alguns lugares omitia os castigos físicos.

Na antiguidade a educação era dirigida as elites. A educação publica possivelmente iniciou no ano de 459 a.c em Jerusalém especialmente com muitos órfãos maiores de 16 anos.

Durante muitos anos a disciplina foi uma proposta do sistema educativo. A disciplina sempre esteve referida ao comportamento definido pelos adultos e pelo sistema social, a disciplina sempre foi desejada como um estandarte, uniformizada, obediente, acrítica e de submissão.

A disciplina uniformizada necessitava retificar e castigar os desviados e posteriormente os coordenadores da disciplina foi grandemente temido nas instituições escolares, já que muitos deles replicavam o modelo de disciplina e castigo através da palmatória.

Todo espaço e tempo pareciam, mas organizados em função da disciplina escolar e muito pouco em função do aprendizado se confundia aprendizado com disciplina. Na leitura da historia da educação podemos ler que o respeito era conquistado através do castigo. A disciplina se sancionava com o castigo, com exposição e escárnio público, até mesmo com expulsão. Durante muito tempo foram mais importantes à disciplina e a conduta que a aprendizagem nas instituições escolares.

### 3.1 A autoridade e a disciplina

Existem dois sentidos de autoridade no ensino: primeiro o professor apresenta a autoridade através do conhecimento e da habilidade para transmitir o conhecimento e o segundo na sua capacidade para controlar, manejar e fazer cargo de um grupo, sendo este um aspecto muito importante já que o trabalho do professor se complica para conseguir seu objetivo se lhe falta autoridade para manter a disciplina dentro da sala de aula.

O mestre competente é aquele que mantém a ordem e a disciplina na sala de aula, assim de maneira tradicional se considera um professor como aquele que mantém a ordem gerando um ambiente necessário para realizar o ensino e a educação.

O conceito de disciplina é importante na filosofia da educação apesar de ser muito complexa. Manter a disciplina de um grupo não é tão fácil, se deve impor ordem e isto ocasiona certas restrições; para manter a disciplina a conduta está sujeita a regras e limitações. O professor é o que as devem impor nas atividades do educando. Três maneiras para estabelecer a disciplina.

1. As ameaças e força bruta; característica do professor tradicional.
2. A disciplina interna do grupo; se dar alguma atividade em conjunto que requer de uma ordem e se disciplina entre os mesmos colegas.
3. Exercendo a autoridade sem aterrorizar o educando. É preciso maior atenção a este ponto, os dois conceitos de autoridade e professor:

A autoridade formal: é aquela que se da por razão do seu posto, o qual lhe concede o direito de obediência.

A autoridade prática: é aquela onde se tem a capacidade para conseguir que o educando obedeçam as ordens.

Estes dois tipos de autoridade estão relacionadas ainda se deve levar em consideração o seguinte:

Como castigo se entende impor intencionalmente dor a quem comete uma ofensa. O castigo o realiza quem tem a autoridade para fazê-lo e deve ser proporcional à ofensa, mas às vezes isso não acontecer, aplicar-se a punição injustificada.

Acontece também que, por vezes, a punição é dada por alguém que não é autoridade, desta vez seria um castigo não autorizado.

Autoridade, disciplina e punição são termos intimamente relacionados com a educação-aprendizagem. Educação significa a transmitir conhecimentos e habilidades do professor para o aluno, onde o professor deve ter a autoridade no ensino e na disciplina em sala de aula, e o estudante deve ser organizado, atento, obediente e, acima de tudo interessado em aprender. É importante para o professor, bem como ter a autoridade formal e a autoridade prática, porque caso contrário, mesmo que tenha o conhecimento o grupo será um caos. Isso depende de sua personalidade, o relacionamento com os alunos e sua capacidade de gestão de grupo. Se o professor não tem estes aspectos, a sua autoridade pode ser questionada e, em seguida, recorrer ao castigo.

O uso de castigo tem três aspectos importantes na visão do autor: Ele tem que ser justificado; deve ser uma ofensa e a punição vai impedir a repetição do mesmo.

Quando se perde a disciplina admitir-se ter pedido a autoridade prática e utiliza a punição para restaurá-lo.

O educador deve ter claro que o ensinar não é transmitir conhecimento se não que abranger muitos aspectos da vida dos estudantes tais como:

- 1) a consciência de incompletude.
- 2) O reconhecimento de um ser condicionado.
- 3) O respeito a autonomia do aluno.
- 4) Requer humanidade e tolerância, luta em defesa dos direitos.
- 5) Exige alegria e esperança.
- 6) Ensinar exige condição de que a mudança é possível.
- 7) Ensinar exige curiosidade.
- 8) Ensinar exige segurança, competência, profissionalismo e generosidade.

9) Requer compromisso, porque a educação é uma forma de intervir no mundo, tomando conscientemente as decisões, saber escutar e ter disponibilidade para o dialogo, especialmente querer bem aos estudantes.

De nada serve um educador com um discurso competente, atualizado e com uma cátedra cheia de conhecimento, mas incoerente com o aspecto humano de seus estudantes, fazendo mau uso e manejo da disciplina em sala de aula, sendo incompetente nesse aspecto, é onde muitas vezes aparecem as sanções injustas, e muitas das dificuldades com a disciplina escolar atual.

### 3.2 Climias emocionais e o controle da aula

O tratamento da classe em sala de aula é a eficácia da fiscalização e o controle que o mestre coloca em seus alunos com a finalidade de criar e manter em suas classes e um saudável clima propício para a atenção e o trabalho mental intensa, desenvolvendo nos alunos hábitos fundamentais da ordem, disciplina e trabalho, inculcando senso de responsabilidade.

Gerenciamento de sala de aula se propõe simultaneamente objetivos imediatos ou instrutivos e objetivos mediatos ou educativos. Os objetivos imediatos ou instrutivos são:

- a) assegurar a ordem e disciplina necessária para o trabalho na sala de aula.
- b) garantir o melhor aproveitamento do tempo, levando os estudantes a render mais nos estudos.

Estes objetivos asseguram, por conseguinte, as condições necessárias e indispensáveis para todo trabalho escolar eficiente.

Os objetivos mediatos ou educativos são de fundamental importância para a formação moral e social dos educandos e consiste em desenvolver nos estudantes:

- a) sentido de responsabilidades.
- b) atitude de sociabilidade e de respeito aos superiores e aos colegas.
- c) Espírito de colaboração e de auxílio mutua.
- d) amor ao trabalho e gosto pelos estudos.
- e) Habito de asseio, de ordem e de boa conduta social e individual.

f) atributos de caráter moral como honestidade, lealdade, veracidade e franqueza.

### 3.3 Há três tipos fundamentais de dirigir a sala de aula.

a) Corretivo: consiste na vigilância rigorosa, castigando-se a *posteriori* as infrações cometidas pelos estudantes.

b) Preventivo: consiste em prever as infrações, antecipando-se a elas, e evitar suas causas impedindo assim sua incidência.

c) Educativo: consiste em formar o espírito dos educandos para o autogoverno e autodisciplina consciente no trabalho e no estudo.

Podemos apontar os seguintes princípios e normas para o manejo da sala de aula:

1) Implantar e manter uma pauta de funcionamento normal, ditando a os estudantes instruções específicas. Através do ano letivo, deve o professor vigiar o cumprimento destas práticas por parte dos estudantes, insistindo na sua observância.

2) Manter sempre uma sucessão ordenada das atividades das salas, de modo que os estudantes se habituem a elas, evitando-se surpresas que provoquem desordens na sala de aula.

3) Ocupação mental intensiva de todos os alunos: a indisciplina na sala é quase sempre fruto inevitável da ociosidade mental, isto é, da ausência de objetivos imediatos e concretos que polarize a atenção dos educandos e induzam ao trabalho e a atividade mental intensiva.

Muitos professores contribuem a esta ociosidade mental de seus educandos, ao ocupar-se de alguns estudantes individualmente e deixa os demais sem tarefas definidas e imediatas, em liberdade, por conseguinte, para brincadeiras, chacotas e tumultos.

O professor deve, desde o principio, trabalhar com toda a turma, ocupando a atenção de todos os educandos e dando-lhes tarefas definidas e imediatas para que as façam; depois disso é quando deverá atender aos problemas ou dificuldades individuais de cada educando.

4) Rotatividade dos educandos nas responsabilidades de sala: em vez de monopolizar todas as atividades da sala, o professor moderno as distribui

por turnos periódicos (mensais ou bimestrais) entre seus estudantes, dando-lhes oportunidade para colaborar nos trabalhos e participar de funções de encargo, tais como:

- a) Direção de equipe de trabalho e de grupos nas saídas pedagógicas.
- b) Passar a lista e contar os alunos mais faltosos.
- c) Encarregasse de apagar o quadro e observa a limpeza da sala.
- d) Recolher os trabalhos ou os cadernos para visto.
- e) Encarregasse de manusear e conservar os livros e materiais auxiliares empregado em sala.
- f) cuidar da porta ao termino de cada aula, janelas, cortinas, interruptores e outros.

3.4 Prevenções dos problemas de disciplina baseado no planejamento do ensino-aprendizagem.

Esta modalidade se propõe que, já seja pó desejo do prêmio ou por medo ao castigo, às crianças desenvolvem uma conduta ou grupo de conduta determinadas pelo adulto e erradica a sua vez aqueles comportamentos suscetível de castigo. Espera de uma criança que seja obediente, mostre respeito ostensivo e que utilize como ferramenta dinâmica seu próprio comportamento, isto é, “faça uma boa letra”.

O tipo de docente que se aproxima a este perfil oferece duas possibilidades, a meu entender: pode ser “docente exemplo”, que se considera infalível e deseja que seus estudantes sejam exatamente como ele, o qual em sua convicção o leva a impor mediante prêmio e o castigo sua própria modalidade aos educandos, ou pode ser ele “docente impostor”, que sem dar exemplo algum nem ele mesmo cumpri as normativas que prescreve se volta a predica de um ideal de conduta para seus educandos.

Entra aqui todas as ações dos professores e professoras que consistem no uso coercitivo da linguagem numa situação “pseuda-comunicativa”, onde predominam as perguntas retóricas, não da indagação próprias do intercambio e onde se coloca de manifesto uma assimetria desde o ponto de vista da argumentação que o docente aproveita para impor seu ponto de vista, e que guarda semelhança com o anterior.

O docente que levar a cabo esta prática espera de seus educandos uma reflexão sobre seu comportamento como produto de seu discurso coercitivo, não obstante o qual, a contemplação dessas situações parece mais bem uma descarga emotiva do docente que, melodramaticamente utiliza mais um sentimento de pena que a razão. Além disso, o docente faz “cerimônia” esperando que os educandos (e geralmente o faz) uma situação de inferioridade e quanto ao dialético e transladem essa inferioridade a todos os outros planos.

A psicoanalises há apontado, em concreto, muito a pedagogia se o próprio professor se tem o trabalho de interpretá-lo a sua vontade e conveniência. Digamos em primeiro lugar que a busca de certa liberdade na pessoa a partir da repressão controlada de impulso é um ponto orientador. Outro ponto seria o da reflexão sobre a conduta individual e familiar diante do grupo escolar.

Um docente que tem em conta esta perspectivas sabe que o educando projeta na sala de aula uma infinidade de situações extraescolares afetivas e as tem em consideração na hora de intervir.

Aponta esta tendência ao homem reflexivo, sobre sua mente e sobre a própria motivação de seus atos. O tipo de docente que se requer é um profissional respeitoso de família como primeira instancia educativa, que restringe ao máximo qualquer tipo de sansão, estudioso da psicologia em geral e da psicanálise em particular, que considere a peculiaridades evolutivas dos educandos, suas necessidades, como características próprias da infância e não como desajuste de comportamento social.

Finalmente, o docente psicanalítico deve sem dar lugar a duvidas, torna-se especializado em psicoanalises. O homem que aponta para essa modalidade é um homem autônomo, crítico e criativo e respeitado por todos que o rodeia, cumpridor dos acordos sociais e relacionais em geral.

O professor, por sua parte, é autônomo no exercicio de sua profissão, carismático e metódico, mediador e “garantidor” dos acordos negociados com e entre os estudantes. Está disposto, como docente, a ceder ante a razão e a argumentação de um educando já que isso lhe dá a pauta de que ao havia uma verdade inapelável decidida de antimão e o ajuda a valer-se da discussão como ferramenta, já que ver que pode servir.

### 3.5 Formas de intervenção direta sobre os problemas de disciplina.

Como uma forma de intervenção direta sobre os problemas de disciplina deveu propor aos alunos e professores que coloquem a par para evitar os atrasos, o abuso, as brincadeira agressivas e etc. Estabelecendo o seguinte como “solução” ou intervenção:

- Os professores tratem de chegar à sala de aula no horário.
- Os professores devem acalmar os estudantes quando estiverem agitados.
- Quando houver aulas geminadas os professores devem dar uma pequena pausa de três minutos no término da primeira aula.
- A aula que começa depois do recreio, os professores devem levar os estudantes a relaxar e organizar para dar início à aula.
- Os professores não devem dá aulas num ritmo muito acelerado, deve considerar que muitos dos educando são lentos para absolver o assunto que está sendo ministrado.
- Os educando não abusem da confiança dos professores.
- Na ultima aula o professor não devem ministrar uma aula “chata”.
- Os professores façam aulas mais dinâmicas.
- Os professores não façam de todas as aulas a mesma coisa.
- Os professores tomem mais autoridade com responsabilidade sobre os alunos.
- Os professores que não querem que ocorra a indisciplina não devem apoiar a mesma quando não fazem nada para evitá-la.

Os professores devem sempre trazer temáticas que interesse a todos os educando para evitar aulas sonolentas.

- Os educandos e professores dialoguem sempre para ver se eles estão gostando ou não como às aulas estão sendo ministrada.

Este eu autônomo responsáveis e democrático surgirão em grande parte da possibilidade de construir uma aprendizagem com tais características. Isto é, uma aprendizagem de construção democrática das normas que regularizem a conduta tanto individual como grupal, e nesse caso, escolar.

Nesse sentido surgem as seguintes perguntas: é possível construir democraticamente desde a aula, toda a normativa escolar? É possível fazê-lo

com o alunado que manifesta sérias dificuldades para manter a mínima conduta necessária para realizar um raciocínio que conduza a tal fim?

Possibilidade de construir democraticamente as normas: probabilidades essa com a participação do estudante. A respeito de si é possível construir democraticamente toda a normativa escolar desde as aulas, cabe dizer que ele não é estritamente necessário para poder falar do processo de construção democrática das normas, ainda se desejável e com possibilidade de avanço gradual até alcançar os objetivos, quando assim se constitui em objetivo de trabalho na instituição escolar. Isto é, o alunado pode ir construindo normas necessárias para a convivência em sala de aula e no espaço escolar, como exemplo: levantar a mão antes de falar; exigir o direito a ser respeitado, respeitar o outro para poder exigir esse direito; escutar, entrar e sair de sala de forma organizada sem correria e gritaria, com tranquilidade; exigir o direito ao respeito do espaço comum que lhe pertence, respeitar os espaços comuns e etc., e com ele, preparar os conteúdos de participação no espaço da estrutura formal do sistema, como juntas de avaliação que analisam a dinâmica de aula, avanços e conquistas.

É fundamental que haja uma comissão interna na escola que fiscalize o cumprimento das questões acordadas.

Para os teóricos ocidentais da educação recomendam uma disciplina que se centre na promoção dos valores positivos, do aconselhamento, o estímulo de das notas, conceitos e outros similares que tenham influência direta com o comportamento do educando. Quando os estímulos positivos não tem êxito, o educador deveria adotar medidas que entram no terreno da sanção, porém que incluam suspensões sem esquecer que se faz parte de um sistema cultural e político fundado na cidadania e na democracia.

A disciplina numa escola tem no fundo como propósito o respeito que o educando deve guardar até o educador de maneira que se garanta de maneira harmoniosa na realização do desempenho escolar é claro que cada um deles é o sujeito de direitos e, por conseguinte, a vida escolar também deve reforçar a dimensão dos direitos e não apenas a dimensão dos deveres.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anton Makarenko talvez tenha sido o educador que levou às conseqüências mais radicais as questões do espírito de grupo e do trabalho coletivo. Tudo era discutido entre educandos, professores e a direção da Colônia Gorki e da Comuna Dzerjinski. Por essa razão, embora tenha vivido numa época e num contexto totalmente diferentes dos atuais. Precisamos pensar se estamos formando pessoas cada vez mais individualistas ou coletivas. A obra de Makarenko provoca ainda reflexão sobre a disciplina. Estamos sendo permissivos demais? Como atingir o equilíbrio entre limites e liberdade? Fica esta questão aberta para ser refletida e talvez pesquisada.

A disciplina escolar significa o dever de professores e estudantes a seguir um código de conduta geralmente conhecido como as regras da escola, essas regras, por exemplo, define exatamente o que é esperado para ser o modelo, o uniforme, o cumprimento de uma programação, padrões éticos e as formas em que as relações são definidas dentro de instituições de ensino, este regulamento também prevê regras quanto ao tipo de sanções a ser seguido no caso em que o educando violar as regras, por exemplo, a falta de respeito na sala de aula é conhecido como indisciplina.

No que diz respeito à disciplina acima escola em salas de aula depende muito do nível das relações estabelecidas dentro da sala de aula, o interesse que o professor pode motivar o aluno e do nível de comunicação que é criado, disciplina é necessária em todos os ambientes para assegurar o cumprimento de objetivos comuns.

O objetivo da disciplina escolar deve ser o de melhorar a vida, e o educando deve evitar precipitar-se na violação da mesma e cair em dificuldades e problemas futuros. Eu discordo, porque poucas instituições de ensino atualmente têm o conceito de disciplina escolar. Educar é outra coisa: é ensinar a pensar, é conduzir, não ameaçar; educar é reconhecer, não repreender; educar é conquistar o educando para o desenvolvimento e despertar o desejo de ser melhor. A educação é um trabalho de amor, empatia, a educação é a comunicação autêntica de valores.

Este é o momento de que nos limitemos o desejo de ensinar, vigiar e castigar; claro que conseguimos tudo isso, vamos construir uma sociedade significativa com maturidade mental, responsabilidade e pensamento social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAKARENKO, Anton. **Vida e Obra** – A Pedagogia na Revolução. São Paulo, SP, Editora Expressão Popular, 2002.

\_\_\_\_\_. **Poema Pedagógico**. 1 vol. Brasília, DF, Editora Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. **Poema Pedagógico**. 2 vols. Moscú, URSS, Editorial Progreso. Ano (?)

\_\_\_\_\_. **Poema Pedagógico**. 3 vols. Brasília,DF, Editora Brasiliense, 1980.

\_\_\_\_\_.**Conferências sobre Educação Infantil**. São Paulo, SP, Massangana e Fundação Joaquim N..., 2010.

\_\_\_\_\_. **Problemas da educação escolar**. Moscou, Edições Progreso, Tradução de Maria Pais, 1986.